



Todo o jardim é um paraíso terrestre. Conceber tapeçarias como quotidiano culto da felicidade imediata é relembrar as sensações e redescobrir a magia da transformação dos materiais naturais em ornatos e em outros sinais da relação do corpo com o ambiente.

A memória selecciona, gera símbolos do que nos falta entre o conhecido e o desconhecido. As tapeçarias da Teresa não constituem gratuita acumulação de materiais, que procuram ser atraentes apenas por serem pouco vulgares na indústria; pelo contrário para ela são íntimos; e nós compreendemos, sim, que ela parte da carga simbólica deles, das memórias pessoais, da adivinhação de gestos afins noutras pessoas, senão noutros povos. A África arcaica parece estar presente.

Como plantas desenraizadas, estas tapeçarias trazem sinais da terra abandonada. Desencadeiam forças telúricas. Exaltam e guardam os rituais da nossa relação com o mundo.

Rui Mário Gonçalves

In Arte Portuguesa , 1992, Osnobrück